

Observação do verão

seguido de

Fogo

Cliente: MóBILE Editorial

Produto: Livro “Observação do verão seguido de Fogo”

Copyright © 2013 Gesta-Cruz
 Por autorização expressa do autor, esta obra foi mantida em sua grafia original.

Editor
 Eduardo Coelho

Ilustração de capa
 André Soutinho

Projeto gráfico e diagramação
 Leandro Colares | MóBILE Editorial

CPM-BRASIL: CATEGORIZAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
 SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

CINQUA
 Cruz, Gesta, 1941. –
 Observação do verão ; seguido de Fogo / Gesta Cruz. – 1. ed. –
 Rio de Janeiro : MóBILE, 2013.
 88 p. ; 20 cm.

ISBN 978-854-802-29-1

1. Poesia portuguesa. I. Título. CDD: 809.1
 11-0014 CDD: 823.134.3

Todos os direitos desta edição reservados à
 MóBILE Editorial
 R. Soudet Duarte, 403/305
 Rio de Janeiro - RJ - 20011-922
 Tel.: (21) 2246-1787
 www.mobileeditorial.com.br

Sumário

Observação do verão
 Visão do mundo | 09
 Sons do escuro | 10
 Levante | 11
 Começo | 12
 Sobre a areia | 13
 Dentro do sonho | 14
 Velas na rã | 15
 Aniversário | 16
 O segundo verão | 17
 Representação | 18
 Reminiscência | 19
 Vivos no sonho | 20

Ídolos
 Memória | 21
 Diálogo com um velho poema corrigido | 24
 Observação do inverno | 25
 Em tardes e crepúsculos | 26
 O ar | 27
 Schumann | 28
 Em outra idade | 29
 Pedro Hermes | 30
 Destino | 31
 Pulco | 32
 Personagem do sonho | 33
 Anotecer em Buenos Aires | 34

Fogo
 1 *Hadria em que em ti talvez, não pense* | 37
 2 *O ar cremos a foto repetindo* | 38
 3 *Fotografia de uma personagem* | 39
 4 *Era uma paisagem, queria para o rádio* | 40
 5 *Tornava-se perfeta a coincidência* | 41

6 *Num café alta noite ao longe* | 42
 7 *Noite após noite a derivação* | 43
 8 *Outra fotografia está agora* | 44
 9 *Eu sou um cinema com diálise* | 45
 10 *Era ainda difícil escolher* | 46
 11 *Notas de encenação em cadernos* | 47
 12 *Desenho do portavo imaginado* | 48
 13 *O morto cético* | 49
 14 *Em um quarto contíguo num quarto* | 50
 15 *Coluna de pensamento circular* | 51
 16 *O universo estava* | 52
 17 *Há perguntas a que não sei responder* | 53
 18 *Sobre a praia se falavam muitos corpos* | 54
 19 *Não é vida a imagem que se move* | 55
 20 *Árvore viva como natureza a natureza* | 56
 21 *Nas madrugadas de segunda-feira* | 57
 22 *Existiam entre esses momentos* | 58
 23 *Os dias existiam somente por si mesmos* | 59
 24 *Mas isso fora antes, antes mesmo* | 60
 25 *Fizera o personagem de pedras* | 61
 26 *Constituíam de si, que era constituição* | 62
 27 *Ondas do mar desde outro tempo visíveis* | 63
 28 *Para o mar caminhavam mestre anônimo* | 64
 29 *Ficamos dominados pela brisa* | 65
 30 *Entre o rachado informe de abisky road* | 66
 31 *Árvore e personagem: ambíguos* | 67
 32 *Responde com palavras ao silêncio* | 68
 33 *Eu vivi nesse amor mas não sei* | 69
 34 *O teatro era entre o vida tridimensional* | 70
 35 *Pois representada pelas mortas* | 71
 36 *Num bar de nova torques as personagens* | 72
 37 *Não havia fronteira entre e real* | 73
 38 *Um médico, fora sem dúvida depois* | 74
 39 *Saindo da estação uma extensão* | 75
 40 *Podia ser o mundo de ju arca* | 76
 41 *Acrilístamos no tempo quando* | 77
 42 *Muitas vezes vicejais existíam* | 78
 Sobre o autor | 79

Observação do verão

Visão do mundo

Árvores: luz de julho
 fez crescer
 a folhagem; noto agora
 a passagem

da primavera
 no seu volume de vendura;
 da varanda
 revejo

a duração dos
 troncos e dos ramos, vida
 contemporânea
 das que passaram

Sons do escuro

A rã tem à noite uma vida
 feita de sons no escuro reduzidos
 e troncos iguais aos flutuantes brilhos
 da água que nos barcos bate
 quase invisível

Levante

Pitão da casa ao encontro do
 levante vento velho
 vindo

de Espanha; barcos
 parecem vozes balauçando
 sobre a rã rugosa; o calor

do vento a luz do meio-dia
 tornam-lhe a brancura real
 inverosímil